



## VACINAÇÃO INFANTIL: O impacto da educação em saúde na cobertura vacinal

Ana Clara Souza Dias Magalhães 1<sup>1</sup>, Karine Cristine de Almeida 2<sup>1</sup>, Juliana Lilis da Silva 3<sup>1</sup>, Natália de Fátima Gonçalves Amâncio 4<sup>1</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p1722-1739>

Artigo recebido em 12 de Outubro e publicado em 22 de Novembro de 2025

### REVISÃO DE LITERATURA

#### RESUMO

A desinformação sobre a vacinação, o surgimento do movimento antivacina e a desconfiança nas instituições médicas, tem gerado sérias consequências para a saúde pública, incluindo o retorno de doenças previamente erradicadas, como sarampo e poliomielite. Com isso, este estudo tem como objetivo analisar o impacto da educação em saúde na cobertura vacinal, através de uma revisão de literatura. A pesquisa foi conduzida por intermédio de uma busca em bases de dados científicas, como Google Scholar e Scielo, selecionando artigos publicados entre 2021 e 2025 que abordam a relação entre a educação em saúde e a vacinação infantil. Foram analisados 26 estudos, que destacam que a hesitação vacinal, associada a fatores sociais, culturais e políticos, colabora para a queda nas taxas de imunização. Nesse sentido, esta revisão da literatura evidencia que a vacinação infantil é fundamental para prevenir doenças imunopreveníveis e proteger a saúde coletiva, mas enfrenta desafios significativos no Brasil, como a hesitação vacinal impulsionada por desinformação, movimentos antivacina, desigualdades sociais e discursos negacionistas. Esses fatores têm impactado diretamente a cobertura vacinal, aumentando o risco de retorno de doenças antes erradicadas. Nesse contexto, a educação em saúde, o papel estratégico dos profissionais de saúde e a implementação de políticas públicas eficazes são apontados como elementos fundamentais para reverter esse cenário e promover a adesão à imunização. Por fim, constatou-se que políticas públicas de comunicação eficazes e a educação em saúde das famílias são essenciais para aumentar a adesão às vacinas, combatendo a desinformação e promovendo a confiança nas campanhas de vacinação.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Vacinação Infantil; Hesitação Vacinal; Cobertura Vacinal.



## CHILDHOOD VACCINATION: The impact of health education on vaccination coverage

### ABSTRACT

Misinformation about vaccination, the rise of the anti-vaccine movement, and distrust in medical institutions have generated serious consequences for public health, including the return of previously eradicated diseases such as measles and poliomyelitis. Accordingly, this study aims to analyze the impact of health education on vaccination coverage through a literature review. The research was conducted through a search in scientific databases such as Google Scholar and SciELO, selecting articles published between 2021 and 2025 that address the relationship between health education and childhood vaccination. Twenty-six studies were analyzed, highlighting that vaccine hesitancy—associated with social, cultural, and political factors—contributes to declining immunization rates. In this sense, the literature review shows that childhood vaccination is essential for preventing immunopreventable diseases and protecting collective health, but it faces significant challenges in Brazil, such as vaccine hesitancy driven by misinformation, anti-vaccine movements, social inequalities, and denialist discourses. These factors have directly impacted vaccination coverage, increasing the risk of the return of previously eradicated diseases. In this context, health education, the strategic role of healthcare professionals, and the implementation of effective public policies are identified as key elements to reverse this scenario and promote adherence to immunization. Finally, it was found that effective public communication policies and family health education are essential to increase adherence to vaccines, combat misinformation, and foster trust in vaccination campaigns.

**Keywords:** Health Education; Childhood Vaccination; Vaccine Hesitancy; Vaccination Coverage.

Instituição afiliada – Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Autor correspondente: Ana Clara Souza Dias Magalhães [anaclarasouzamagalhaes@gmail.com](mailto:anaclarasouzamagalhaes@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o movimento antivacina, que se opõe à vacinação por uma série de motivos, tem ganhado força e, como resultado, alarmantes desdobramentos surgiram na saúde da população mundial. As vacinas por muitos anos foram uma das grandes conquistas da medicina, permitindo o controle e, por vezes, a erradicação de doenças que causaram a morte de milhões de pessoas. No entanto, a proliferação de “fake news”, não só na internet, como nas redes sociais e mídias, criou um ambiente para a hesitação à vacinação. Por esse motivo, há uma desconfiança crescente entre os pais e responsáveis pelas vacinas (Fernandes *et al.*, 2024).

Não é um fenômeno isolado e há aspectos socioculturais envolvidos, como experiências pessoais desagradáveis, a influência de determinadas subculturas e uma tentativa de se aproximar de um lado mais “natural” da saúde. A diminuição de confiança nas instituições médicas, que ocorreu devido a pandemia de COVID-19, determinou um crescente número de indivíduos resistentes à vacinação. Como resultado, existe um recidiva de doenças antes controladas, como sarampo e poliomielite, o que impacta diretamente a saúde pública global (Maia *et al.*, 2024).

As quedas nas taxas de vacinação infantil levaram a surtos de doenças que anteriormente estavam sob controle. O retorno destas doenças criou um ciclo que prejudica não apenas a pessoa não vacinada, mas toda a comunidade. As consequências da hesitação vacinal geraram um panorama preocupante, pois a vacinação em massa é necessária para a imunidade coletiva e a proteção de grupos específicos, como recém-nascidos e pessoas imunocomprometidas. Sem essa proteção, ocorre um aumento acentuado nas hospitalizações e mortes, o que também sobrecarrega o sistema de saúde (Ventura, 2024).

Diante desse cenário, faz-se fundamental uma análise profunda dos motivos e fatores do movimento antivacina, bem como das estratégias para promoção da educação em saúde e diminuição da hesitação vacinal. É importante que as políticas de saúde pública façam abordagens que aumentem a confiança nas vacinas, utilizando uma linguagem clara e simples, além de dar autonomia de decisão as comunidades no processo. Portanto, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma revisão de



literatura que visa explorar o impacto da educação em saúde na cobertura vacinal.

## METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão exploratória integrativa da literatura. Essa revisão foi realizada em seis etapas principais: 1) definição do tema e formulação da pergunta central da pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos, além da busca nas fontes bibliográficas; 3) determinação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) organização dos estudos em categorias; 5) avaliação dos estudos incluídos, seguida de análise e interpretação dos resultados; e 6) apresentação dos resultados da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcome*). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Qual o impacto da educação em saúde na cobertura vacinal de crianças?” Nela, observa-se o P: Crianças; I: Educação em Saúde; C: Não se aplica; O: Impacto na cobertura vacinal

Para responder a esta pergunta, realizou-se a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando os descritores: crianças não vacinadas, vacinação infantil, incidência de doenças preveníveis, segurança e eficácia das vacinas, movimento antivacina e hesitação vacinal, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases científicas Google Scholar, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e EbscoHost. Para o cruzamento das palavras-chave, foram utilizados os operadores booleanos “and”, “or” e “not”.

A busca foi realizada no mês de novembro de 2025. Os critérios de inclusão foram: artigos escritos em português, publicados nos últimos 5 anos (2021 a 2025), que abordassem o tema de interesse e que estivessem disponíveis eletronicamente em formato completo. Foram excluídos os artigos cujos títulos e resumos não estivessem diretamente relacionados ao tema da pesquisa, bem como aqueles que não apresentavam uma metodologia claramente definida.

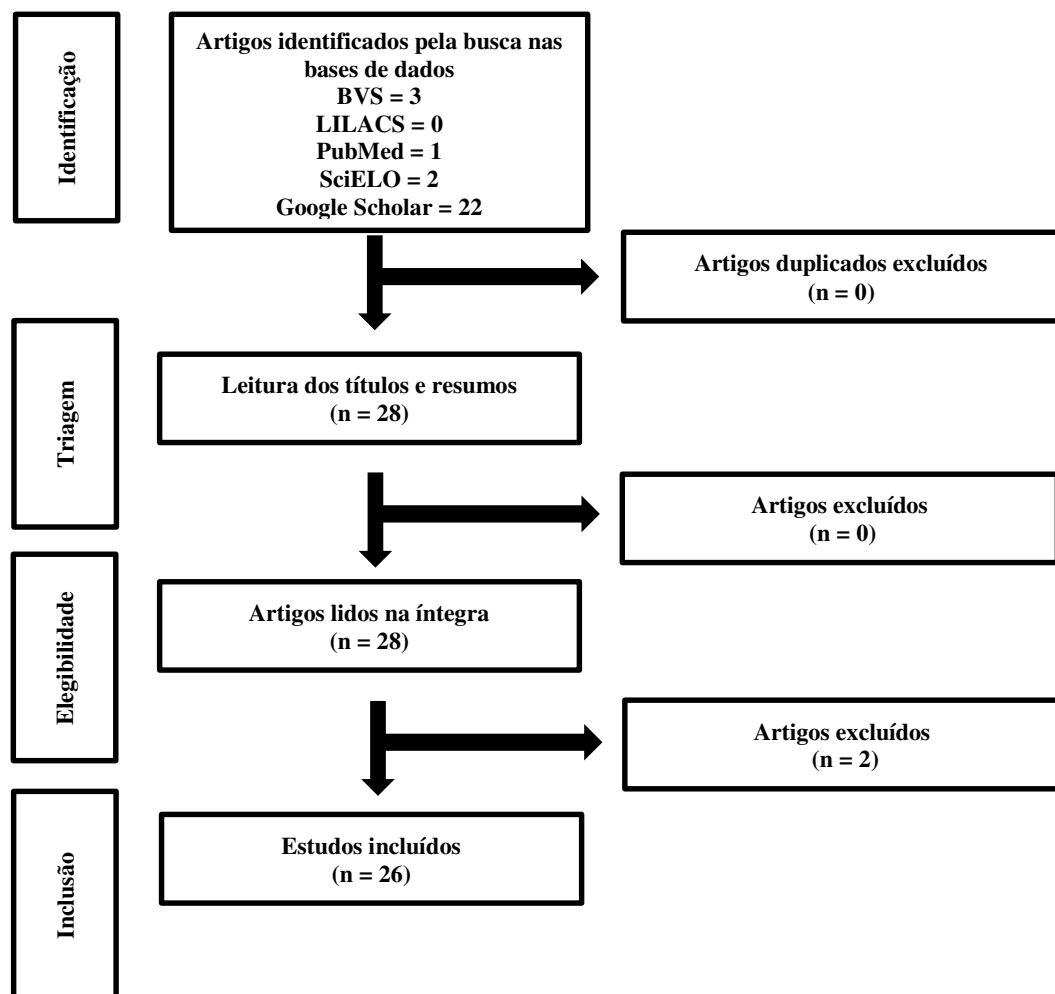
Após a etapa de levantamento das publicações, encontrou 35 artigos, dos quais foram realizados a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, realizou a leitura na íntegra das publicações,

atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 7 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados 26 artigos para análise final e construção da revisão.

Após a seleção dos artigos, foi realizado um fichamento das obras escolhidas, com o objetivo de selecionar as informações relevantes para a coleta e análise dos dados. Os dados coletados foram organizados em um quadro, permitindo que o leitor avaliasse a aplicabilidade da revisão integrativa desenvolvida, de maneira a atingir os objetivos propostos por esse método.

A Figura 1 ilustra o processo de seleção dos artigos, que foi realizado por meio das palavras-chave de busca e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia. O fluxograma segue os critérios estabelecidos pela estratégia PRISMA (Page et al., 2021).

**Figura 1** - Fluxograma da busca e inclusão dos artigos





**Fonte:** Fonte: Adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA)*. Page et al., (2021).

## REVISÃO DE LITERATURA

O **Quadro 1** resume os principais artigos utilizados nesta revisão de literatura, apresentando informações chave sobre cada um deles, como os autores, o ano de publicação, o título e os principais resultados encontrados.

**Quadro 1-** Principais achados sobre o impacto da educação em saúde na cobertura vacinal, publicados entre os anos de 2021 a 2025.

Estudo	Título	Achados principais
1. Bonani et al., 2021	A importância da vacinação infantil para a erradicação do Sarampo	Teve como resultado mostrar que quando realizamos a vacinação contra o sarampo, reduzimos não só o número de pessoas que podem se contaminar com ele, mas também auxiliamos para a não infecção de doenças similares.
2. Slendak et al., 2021	A importância da vacinação: a opinião dos pais de crianças de 0 a 5 anos	Dados obtidos evidenciou-se que os entrevistados têm um bom nível de conhecimento do processo de vacinação, se mostraram cientes da importância que a vacinação tem para seus filhos.
3. Corrêa et al., 2021	As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura	Mesmo se mostrando um problema muito grave e que pode gerar consequências permanentes na saúde dos indivíduos, esse tema apesar de não ser desconhecido, ainda não é tão abordado no meio científico, necessitando de mais estudos.



4. Barros *et al.*, 2021  
Conhecimento dos responsáveis sobre a importância da vacinação infantil  
Demonstra a importância da educação em saúde com os pais e responsáveis para que empoderados de conhecimento busquem a prevenção de doenças por meio da imunização
5. Kumpfer, 2022  
A Importância dos Programas de Imunização e sua Conscientização no Processo Educacional  
O processo vacinal está diretamente relacionado à educação das crianças, mas também de seus responsáveis, sendo algo dinâmico e contínuo.
6. Abreu *et al.*, 2022  
Impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal em crianças no Brasil: Uma revisão de literatura  
A pandemia mostrou efeitos negativos nos esforços e programas de vacinação, onde os estudos reportam que milhões de bebês receberam vacinas atrasadas.
7. Recuero *et al.*, 2022  
Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook  
Presença massiva de militantes antivacinação no debate, o que estimulou também a complexificação do discurso pró-vacina.
8. Santos, 2022  
Comportamento, Vacinação e Direito à Saúde: O uso de insights comportamentais como ferramenta complementar para o combate à redução vacinal infantil no Brasil  
O ressurgimento de surtos de doenças evitáveis por vacinas exige, portanto, a observação atenta às coberturas vacinais infantis, a fim de possibilitar a formalização de estratégias para o combate ao retrocesso do Programa Nacional de Imunização.
9. Teixeira *et al.*, 2022  
Autoridade parental e vacinação infantil: vulnerabilidade e superior interesse da criança e do adolescente  
É indiscutível a intervenção preventiva dos imunizantes, haja vista a sua eficácia na redução da morbimortalidade de doenças imunopreveníveis. Os pais têm papel relevantíssimo em perquirir o que seja o melhor interesse dos filhos, usando-o como baliza para as decisões que repercutem na sua esfera jurídica existencial e/ou patrimonial.



- |                                   |   |   |
|-----------------------------------|---|---|
| 10. Siqueira <i>et al.</i> , 2023 | Não Vacinação Infantil e sua Interface com o cuidado pelos responsáveis   | Movimento antivacina é um fenômeno que têm ganhado bastante notoriedade nos últimos anos, impactando na cobertura vacinal de diversos países.   |
| 11. Matos, 2023                   | Hesitação vacinal infantil e diferenciação social: um olhar interseccional sobre a (não) vacinação                | Tomadas de decisão relativas à vacinação dizem respeito não apenas às opiniões acerca das vacinas em si, mas sobretudo, sobre lugares ocupados no mundo.                              |
| 12. Matos <i>et al.</i> , 2023    | O retorno de doenças erradicadas: a percepção dos pais sobre a vacinação infantil e o cenário da baixa imunização | A importância dos profissionais de saúde estabelecerem um contato direto e frequente com os pais, desempenhando um papel fundamental na manutenção da confiança na vacina.            |
| 13. Ramos <i>et al.</i> , 2023    | Cobertura vacinal e o movimento antivacina: O impacto na saúde pública no Brasil                                  | A ascensão do movimento antivacina foi um dos fatores que influenciaram a queda da vacinação do Brasil, impactando, assim, a saúde pública do país.                                   |
| 14. Matos <i>et al.</i> , 2023    | Causas da Resistência à Vacinação e o Papel da Enfermagem: Revisão Narrativa                                      | A enfermagem possui um papel fundamental para reverter situações que afetam a saúde pública, dentre elas, a desinformação acerca da imunização.                                       |
| 15. Santos <i>et al.</i> , 2023   | Fatores associados à permissão da vacinação infantil no contexto da pandemia da COVID-19                          | Pandemia da COVID-19: maior escolaridade dos pais/responsáveis e a ausência de vínculo educacional da criança em creche ou escola.  |
| 16. Assis <i>et al.</i> , 2023    | Políticas de vacinação e a Reemergência da poliomielite e do sarampo no Brasil                                    | Constatada uma deficiência nas políticas públicas voltadas à vacinação, bem como a pressão dos movimentos antivacina. Na recusa pela imunização pode se esconder a falsa percepção de |



que não há mais necessidade de se vacinar, pois as doenças sumiram.

17. Barroso *et al.*, 2023 A situação da vacinação infantil no Brasil nos últimos 5 anos: Revisão de Escopo O perfil dos não aderentes a imunização, no qual constitui uma população vulnerável ao acesso de informação e de políticas públicas realmente efetivas.
18. Ventura 2024 A não vacinação infantil no contexto de insurreições extremistas e de redimensionamento da propaganda contra a saúde pública A vacinação não corresponde à decisão eminentemente individual, afeta a cada unidade familiar, mas sim ao dever geral de proteção que cabe especialmente ao Estado, no intuito de que todos possam conviver em um ambiente sanitariamente seguro.
19. Souto *et al.*, 2024 Hesitação vacinal infantil e COVID-19: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde A hesitação vacinal é um novo campo de estudo no Brasil, especialmente em relação às crianças, demandando novas pesquisas que abordem a percepção dos responsáveis.
20. Maia *et al.*, 2024 O debate público sobre vacinação infantil contra a Covid-19 no Facebook e Instagram A necessidade de que a questão da vacinação infantil seja abordada com cautela por gestores, imprensa e órgãos públicos.
21. Almeida *et al.*, 2024 O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura Enfermeiros ocupam uma posição central no processo de vacinação, atuando como intermediários essenciais entre os programas de saúde pública e a comunidade.
22. Fernandes *et al.*, 2024 Cobertura e hesitação vacinal no Brasil: inquérito revela a realidade e oferece subsídios para a Política Nacional de Imunizações Apesar das altas taxas de cobertura vacinal terem perdurado durante muitos anos e tornado o Brasil aclamado internacionalmente pelo sucesso de seus programas, o país tem visto o seu desempenho declinar e doenças imunopreveníveis ressurgirem



nos últimos anos

- |                                 |  |   |
|---------------------------------|--|---|
| 23. Morato <i>et al.</i> , 2024 | Desafios na vacinação infantil no Brasil: análise da cobertura vacinal da BCG nos municípios da 10ª regional de saúde do Paraná em relação ao Brasil | A exceção de evidências de uma preocupante diminuição na cobertura vacinal da BCG nos últimos anos, a 10ª Regional de Saúde do Paraná. Além disso, detecta-se a heterogeneidade da variação significativa na imunização entre os municípios dessa regional. |
| 24. Garcia <i>et al.</i> , 2024 | Impacto do movimento antivacina para a saúde pública brasileira  | A falta de informações tem contribuído para a reemergência de doenças infecciosas em diversos países no mundo e põe em risco planos globais para a erradicação de doenças infecciosas.  |
| 25. Araújo <i>et al.</i> , 2024 | Percepções de mães sobre a imunização infantil na atenção básica de saúde  | O engajamento dos pais/responsáveis é fundamental para o sucesso das campanhas de vacinação e para alcançar altos índices de cobertura vacinal, promovendo assim a saúde pública e o controle de doenças evitáveis.   |
| 26. Neto <i>et al.</i> , 2024   | Vacinação infantil da Covid-19 e Desinformação: A contribuição dos discursos políticos negacionistas para a proliferação da infodemia                | A desinformação sobre os imunizantes pediátricos está intrinsecamente associada aos '3Cs' da OMS, podendo produzir a hesitação vacinal, colocando em risco a imunização de rebanho  |

---

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2025.

## DISCUSSÃO

A vacinação infantil é uma das principais estratégias de saúde pública para prevenção de doenças imunopreveníveis, e a adesão a programas de vacinação tem implicações não apenas na saúde das crianças, mas também na saúde coletiva. Contudo, o Brasil tem enfrentado desafios significativos para manter altas taxas de cobertura vacinal, como indicam vários estudos. A resistência à vacinação e a hesitação vacinal,



impulsionadas por fatores como desinformação, movimento antivacina e desigualdades sociais, têm impactado diretamente a efetividade dos programas de imunização, com consequências graves para a saúde pública.

### 1.1 A relevância da Vacinação Infantil

A vacinação infantil é um direito e um dever, tanto para as crianças quanto para a sociedade. Como discutido por Kumpfer (2022), o processo vacinal não diz respeito apenas às crianças, mas também aos responsáveis, sendo um fenômeno dinâmico que envolve educação e conscientização contínuas. Ventura (2024) também destaca que a vacinação não é uma decisão individual, mas uma responsabilidade coletiva que deve ser fortalecida com políticas públicas, tendo em vista o interesse geral de garantir um ambiente seguro para todos. A eficácia das vacinas é indiscutível, conforme mostrado por Teixeira *et al.* (2022), que apontam a redução da morbimortalidade como um dos maiores benefícios da imunização.

Entretanto, nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado uma crescente resistência à vacinação, com a ascensão do movimento antivacina sendo um dos principais fatores responsáveis pela queda na cobertura vacinal. Ramos *et al.* (2023) observam que a propagação de discursos antivacina no país tem levado ao ressurgimento de doenças antes erradicadas, como o sarampo e a poliomielite. Siqueira *et al.*, (2023) também confirmam a preocupação crescente com a recusa à vacinação, destacando que o movimento antivacina tem influenciado diretamente as decisões de pais e responsáveis sobre a imunização de seus filhos.

### 1.2 Hesitação Vacinal: Fatores Determinantes e Desafios

A hesitação vacinal é um fenômeno cada vez mais presente no Brasil, especialmente em relação à vacinação infantil. Souto *et al.*, (2024) destacam que a hesitação vacinal é um campo de estudo recente no país e a percepção dos responsáveis sobre as vacinas tem sido um determinante crucial nesse processo. Matos *et al.*, (2023) e Corrêa *et al.*, (2022) argumentam que a hesitação vacinal não é apenas uma questão de opinião pessoal sobre as vacinas, mas também está profundamente ligada a fatores sociais, econômicos e culturais. A análise interseccional proposta por Matos (2023)



ênfatiza que a resistência à vacinação varia conforme classe social, educação e acesso à informação, com grupos mais vulneráveis tendo menos acesso a informações corretas, o que dificulta a adesão às vacinas.

A desinformação também desempenha um papel fundamental nesse contexto. Neto *et al.*, (2024), Recuero *et al.*, (2022) e Maia *et al.*, (2024) destacam o impacto das “fake news” e dos discursos negacionistas sobre a vacinação, especialmente durante a pandemia de COVID-19. A disseminação de informações falsas e alarmistas, principalmente em plataformas de redes sociais, tem gerado desconfiança entre os pais, dificultando a adesão às vacinas. Garcia *et al.*, (2024) e Abreu *et al.*, (2022) ressaltam que a desinformação não afeta apenas a percepção das vacinas, mas também gera consequências graves para a cobertura vacinal e a saúde pública, como evidenciado pelos atrasos na vacinação de crianças durante a pandemia.

Além disso, Santos *et al.*, (2023) mostram que a maior escolaridade dos pais e o vínculo educacional das crianças em creches ou escolas são fatores que favorecem a adesão à vacinação, enquanto as populações mais vulneráveis enfrentam maiores dificuldades para acessar informações e serviços de saúde, aumentando as taxas de resistência.

### 1.3 A Influência dos Profissionais de Saúde

Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, têm um papel crucial na promoção da vacinação infantil. Almeida *et al.*, (2024) afirmam que os enfermeiros desempenham uma função central na ampliação da adesão à vacinação, atuando como intermediários entre as políticas públicas de saúde e a comunidade. O contato próximo entre profissionais de saúde e pais pode ser fundamental para esclarecer dúvidas e combater mitos, como destacado por Matos *et al.*, (2023) e Matos (2023), que reforçam a importância da comunicação clara e da educação em saúde.

Araújo *et al.*, (2024) e Slendak *et al.*, (2021) também discutem a importância da comunicação eficaz nas salas de vacinação. Eles observam que a falta de diálogo entre os profissionais de saúde e os pais pode resultar em desinformação, prejudicando a confiança nas vacinas. A interação contínua, empática e informada é crucial para garantir que os pais compreendam os benefícios da imunização e as evidências



científicas por trás das vacinas.

#### 1.4 Impactos da Pandemia de COVID-19 na Cobertura Vacinal

A pandemia de COVID-19 teve um impacto relevante na cobertura vacinal, como evidenciado por Abreu *et al.*, (2022). O fechamento de escolas e centros de saúde e a reorientação das prioridades no sistema de saúde resultaram em atrasos na administração de vacinas, afetando especialmente as crianças. Matos *et al.*, (2023) relatam que a pandemia intensificou o medo e a desconfiança em relação aos imunizantes, alimentando ainda mais a hesitação vacinal.

#### 1.5 Desafios na Comunicação e Políticas Públicas

É evidente que a comunicação sobre a vacinação precisa ser estratégica e adaptada aos diversos contextos culturais e sociais. Como apontado por Barros *et al.*, (2021), uma abordagem educacional focada no empoderamento das famílias e na promoção do conhecimento sobre as vacinas pode ser eficaz para aumentar a adesão. No entanto, como discutido por Assis *et al.*, (2023) e por Santos (2022), as políticas públicas no Brasil têm sido insuficientes para combater as falhas de comunicação e a pressão dos movimentos antivacina, o que tem contribuído para o retrocesso na imunização.

Além disso, o retorno de doenças erradicadas, como o sarampo, demonstra que a baixa cobertura vacinal tem efeitos diretos na saúde pública, colocando em risco a erradicação de doenças que já estavam controladas. Bonani *et al.*, (2021) e Barroso *et al.*, (2023) destacam que a falta de adesão às vacinas é um dos fatores principais responsáveis pelo ressurgimento dessas doenças, exigindo uma abordagem mais urgente e eficaz por parte das autoridades sanitárias e gestores públicos.

#### 1.6 Caminhos para a Solução

A resistência à vacinação infantil é um fenômeno complexo que envolve uma série de fatores sociais, econômicos, culturais e políticos. Para superar esse desafio, é necessário um esforço conjunto entre governos, profissionais de saúde e sociedade. A educação em saúde, a melhoria da comunicação entre profissionais de saúde e famílias,



e o fortalecimento de políticas públicas são essenciais para combater a desinformação e a resistência à vacinação. Além disso, é fundamental enfrentar as desigualdades sociais que dificultam o acesso à informação e à vacinação, como discutido por Matos (2023), Souto *et al.*, (2024) e Santos *et al.*, (2023).

Garantir a adesão à vacinação infantil é essencial para proteger as crianças e manter o controle sobre doenças imunopreveníveis. Como mostram os estudos de Fernandes *et al.*, (2024) e Morato *et al.*, (2024), o Brasil já enfrentou períodos de sucesso em suas campanhas de vacinação, mas a queda nas taxas de cobertura vacinal exige uma resposta urgente e coordenada. A combinação de políticas públicas eficazes, educação contínua, e a atuação ativa de profissionais de saúde pode reverter o retrocesso na imunização e garantir um futuro mais saudável para as próximas gerações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vacinação infantil é crucial para o controle de doenças infecciosas e proteção coletiva, mas a resistência à vacina, alimentada por desinformação, movimentos antivacina e desigualdades sociais, tem dificultado a manutenção de altas taxas de cobertura vacinal. Por conseguinte, a educação em saúde, com comunicação clara e baseada em evidências, é essencial para aumentar a adesão, especialmente quando realizada por profissionais de saúde.

Por fim, é importante que os esforços de promoção da vacinação se concentrem em um trabalho contínuo de conscientização, focado não apenas nas crianças, mas também nos pais e responsáveis, por meio de campanhas educativas que considerem as especificidades culturais e sociais das comunidades. Superar a resistência à vacinação e garantir a imunização infantil é um passo essencial para preservar a saúde pública e evitar o retorno de doenças preveníveis.



## REFERÊNCIAS

ABREU, I.; *et al.*, Impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal em crianças no Brasil: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, e213111436227, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36227>. Acesso em: 04 set. 2024.

ALMEIDA, C. de C. S. de *et al.*, O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141162, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1162. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1162>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ARAÚJO, E. J. e S.; ALVES, B. S. de O.; FROTA, M. A. Percepções de mães sobre a imunização infantil na atenção básica de saúde. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 11, p. e6745, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-022. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6745>. Acesso em: 13 nov. 2025.

BONANI, L. de O *et al.*, A importância da vacinação infantil para a erradicação do Sarampo. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 9731–9735, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-011. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29157>. Acesso em: 4 set. 2024.

CORRÊA, S. M. C *et al.*, As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7030, 7 abr. 2021.

FERNANDES, Eder Gatti; PERCIO, Jadher; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Cobertura e hesitação vacinal no Brasil: inquérito revela a realidade e oferece subsídios para a Política Nacional de Imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 33, n. esp. 2, e2024638, 2024. DOI: 10.1590/S2237-96222024v33e2024638.especial2.pt.

FONTINELE BARROSO, R; VIANA SOUSA, L; ALVES DE SOUSA, V;. A situação da vacinação infantil no Brasil nos últimos 5 anos: revisão de escopo. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. e463332, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i1.3332. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3332>. Acesso em: 4 set. 2024.

GARCIA, B. M. de C.; PENACCI, F. A. Impacto do movimento antivacina para a saúde pública brasileira. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151408, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1408. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1408>. Acesso em: 13 nov. 2025.

MAIA, L. *et al.*, O debate público sobre vacinação infantil contra a Covid-19 no Facebook e Instagram. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. e7035, 2024. DOI: 10.18617/d3117c82. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/7035>. Acesso em: 4 set. 2024.

MATOS, B. R *et al.*, Causas da Resistência à Vacinação e o Papel da Enfermagem: Revisão Narrativa. **Revista Científica Foz**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 12, 2023. Disponível em: <https://revista.ivc.br/index.php/revistafoz/article/view/294>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MATOS, M. M. de, Lima, M. M., & Vieira, W. B. (2024). O retorno de doenças erradicadas: a percepção dos pais sobre a vacinação infantil e o cenário da baixa imunização. **Revista Projeção**,



**Saúde e Vida**. v.4, n°2, ano 2023. p. 20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-8910.2024.58.3.123>. Acesso em: 04 set.2024.

MATOS, C; Hesitação vacinal infantil e diferenciação social: um olhar interseccional sobre a (não) vacinação. 2024. **Biblioteca Digital USP**, São Paulo, 2024. doi:10.11606/T.5.2024.tde-10052024-124346. Acesso em: 2024-09-04.

MORATO, L. A. D *et al.*, Desafios na vacinação infantil no Brasil: Análise da cobertura vacinal da BCG nos municípios da 10ª regional de saúde do Paraná em relação ao Brasil.

Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., & McKenzie, J. E. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, 372. 2021.

QUEIROZ ASSIS, A. F.; FERRERIA DA SILVA, K. L.; ANGEL, D. J. Políticas de vacinação e a reemergência da poliomielite e do sarampo no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 259–270, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n2p259-270. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/261>. Acesso em: 4 set. 2024.

RAMOS, A.; *et al.*, Cobertura vacinal e o movimento antivacina: o impacto na saúde pública no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, 2023. DOI: 10.22278/2318-2660.2023.v47.n1.a3831.

RECUERO, R.; VOLCAN, T.; JORGE, F.; Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 859–882, 2022. DOI: 10.29397/reciis.v16i4.3404. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3404>. Acesso em: 28 ago. 2024.

RUFINO DE SOUSA NETO, H.; FREZZA PISA, L. Vacinação infantil da covid-19 e desinformação: A contribuição dos discursos políticos negacionistas para a proliferação da infodemia. **Revista Eixos Tech**, [S. l.], v. 11, n. 4, 2024. DOI: 10.18406/2359-1269v11n42024421. Disponível em: <https://pdl.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php/eixostech/article/view/421>. Acesso em: 4 set. 2024.

SANTOS, L.; Comportamento, vacinação e direito à saúde: o uso de insights comportamentais como ferramenta complementar para o combate à redução vacinal infantil no Brasil. 2022. 153 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

SANTOS, D. F. *et al.*, Fatores associados à permissão da vacinação infantil no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2023;44:e20220362. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220362>.pt

SIQUEIRA, L. das G. .; CRUZ, M. E. D. . Não vacinação infantil e sua interface com o cuidado pelos responsáveis. **Bionorte**, [S. l.], v. 12, n. Suppl. 4, 2023. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/846>. Acesso em: 4 set. 2024.

SLENDAK, M.; BAIRROS DE CAMARGO, M. E.; BURG, M. R.. A importância da vacinação: a opinião dos pais de crianças de 0 a 5 anos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 4, p.



18420-18432, jul./aug. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-311.

SOUTO, E.; *et al.*, Hesitação vacinal infantil e COVID-19: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 40, n. 3 [Acessado 4 Setembro 2024], e00061523. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT061523>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT061523>.

TEIXEIRA, A.;; MENEZES, J.:. Autoridade parental e vacinação infantil: vulnerabilidade e superior interesse da criança e do adolescente. **Revista de Ciências Jurídicas**, v. 27, n. 1, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rpen/article/view/13468/6751>. Acesso em: 4 set. 2024.

VENTURA, D. DE F. L. A não vacinação infantil no contexto de insurreições extremistas e de redimensionamento da propaganda contra a saúde pública. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e240187, 2024.

KUMPFER, A.:. A importância dos programas de imunização e sua conscientização no processo educacional. **Universidade Federal do Rio Grande Do Sul**. 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/253863/001160628.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 out. 2024.